

# AEPET

## NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano XXXIX nº 342 - Dezembro / 2007

IMPRESSO ESPECIAL  
CONT. Nº 9912179595  
ECT/DR/RJ  
AEPET



**Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás**

## A LUTA CONTINUA

**Sindipetro-RJ propõe desconto de 0,25% aos petroleiros para campanha de defesa do petróleo nacional**

Mais uma vez a Petrobrás foi prejudicada no 9º leilão promovido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), ocorrido nos dias 27 e 28 de novembro. Mas a luta continua. Mesmo tendo sido vitoriosa a histórica campanha "O Petróleo é Nosso", seus participantes já alertavam que o inimigo tentaria extinguir o monopólio estatal do petróleo. O que, finalmente, vieram a alcançar em 1997, quando o governo Fernando Henrique fez aprovar uma nova Lei do petróleo (9478/97), entregando a propriedade do petróleo nas rodadas de licitação. O resultado é devastador. Segundo a publicação interna da Petrobrás, o "Jornal E&P", número 12, de abril/maio, de um total de 304,6 mil km², demonstrados na citada publicação, a Petrobrás detém uma área total de 152,8 mil km² e área líquida de 120,3 mil km². Já as multinacionais avançam e estão com uma área total de 151,8 mil km². A direção da AEPET aceitou participar da comissão do fundo destinado a desencadear uma campanha em defesa do petróleo brasileiro e da Petrobrás. O Sindicato dos Petroleiros do Estado do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ) está propondo um desconto assistencial de 0,5% do salário dos petroleiros por cinco meses para custear a campanha. Serão veiculados anúncios, cartazes nos ônibus e outdoors. "É muito importante a adesão de to-

dos a fim de que não queiram transformar o Brasil em um país importador de petróleo, como caminham o México e a Argentina. O momento é de grande apreensão, porque haverá um recrudescimento, das pressões, por parte dos países ricos, dependentes de petróleo, no seu sentido de controlar as reservas nacionais, por meio dos leilões promovidos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP)", disse o presidente da AEPET, Heitor. O desconto dos petroleiros impulsionará a campanha porque haverá recursos para a confecção de anúncios em

ônibus, no rádio e na televisão para conscientizar a população sobre o perigo da perda de soberania em relação ao petróleo. Em novembro foram realizadas duas manifestações contra os leilões, que chamaram a atenção da população. A luta não assegurou a vitória final, mas já tem grandes conquistas. O diretor de Comunicações da AEPET, Fernando Siqueira, lembrou que a AEPET, o Clube de Engenharia e a deputada federal Dra. Clair deram entrada em ação que resultou na suspensão do 8º leilão, o que beneficiou o país. "Se não fosse suspenso o 8º Leilão, es-

sas áreas que compreende o campo Tupi já teriam sido vendidas pela ANP". Siqueira ressaltou que o "governo Lula teve um ato de coragem ao retirar do 9º leilão 41 blocos, pois eram verdadeiros "bilhetes premiados". "O governo agiu certo, a ministra Dilma Rousseff pela primeira vez falou em defesa do interesse nacional. Nesse sentido, precisamos reforçar os movimentos sociais para pressionarmos o governo com críticas a retomar o caminho que nós escolhemos quando elegemos o governo Lula, que havia condenado as privatizações do governo FHC".



**REFORMULAÇÃO DA LEI 9478/97 É URGENTE**

**Editoria  
pág 02**

**9º LEILÃO FOI JOGO DE CARTAS MARCADAS**

**pág 03**

**AEPET REPUDIA NOMEAÇÕES POLÍTICAS NA PETROBRÁS**

**pág 04**



No dia 8 de maio de 2007, durante reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), comandada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Governo Federal decidiu, além de retirar 41 blocos potencialmente produtores do 9º leilão, promover mudanças na Lei 9478/97. O artigo 4º determinou estudos para um novo marco regulatório no setor petróleo, significando, na prática, alterações na lei aprovada durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Imediatamente os representantes das multinacionais estrangeiras, através do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), presidido pelo engenheiro José Carlos de Luca, ex-diretor da Petrobrás e atual presidente da espanhola Repsol, criticou a medida, assim como o "consultor" Adriano Pires e os "escritas" da grande imprensa.

Cooptados pelo poder econômico estrangeiro, a sugestão é barrar alterações na Lei 9478/97 em troca de aumento de participação especial para a União. As últimas grandes descobertas de petróleo no mundo foram feitas por intermédio de geólogos da Petrobrás. É preciso fazer o artigo 177 da Constituição: o petróleo é monopólio da União, portanto, pertence ao povo brasileiro. A AEPET já está preparando um anteprojeto, a fim de ser apresentado à sociedade e ao governo como sugestão para o novo marco regulatório. Antes disso, os leilões devem ser suspensos. Convoquemos todos os brasileiros a exigir um amplo debate sobre o assunto, porque petróleo se confunde com a própria soberania nacional.

**Entreguismo por "bilhetes premiados" NÃO!**

## Expediente

**AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás**  
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134  
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ

**Presidente:** Heitor Manoel Pereira

**Vice:** Diomedes Cesário da Silva

### Diretoria

**Comunicações:** Fernando L. Siqueira / **Vice:** Felipe C.C.Coutinho

**Administrativo:** Ruy da S. Gesteira / **Vice:** Roldão M. Fernandes

**Pessoal:** Pedro da Cunha Carvalho / **Vice:** Henrique Sotoma

**Cultural:** Sílvio Sinedino / **Vice:** Ricardo Latgé M de Azevedo

**Jurídico:** Sydney Reis Santos / **Vice:** Roberto Cartaxo M. Rios

### Conselho Fiscal

**Efetivos:** Hamílcar Beviláqua Neto, Rubin Diehl Filho, Gilbert Prates

**Suplentes:** Clemente F. da Cruz, Roberto P. Coelho, Clovis C.Rossi

### Núcleos

**Aepet-Bahia:** Admilson Quintino Sales / **Aepet-BR:** Adalberto César P.

**Costa / Aepet-Macacé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Solon

**Mauro S. Fagundes / Aepet-SE/AL:** Rosivaldo R. Santos

### Delegados

**Juiz de Fora:** Murilo Marcatto / **Espírito Santo:** Paulo W. Magalhães

**- S.José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G.

**R. de Carvalho / Pernambuco:** Adeldo José Leão Brasil / **Brasília:**

Velocino Tonietto

### Redação

**Jornalista Responsável:** José Vilhena (MTb nº 15.562)

**Reportagem:** José C. Moutinho

**Fotografia:** Alessandra Bandeira

**Projeto Gráfico:** Marta P. Guimarães - magainter@globocom

**Arte:** Alessandra Bandeira

**Diagramação:** Alessandra Bandeira

**Impressão:** Jornal do Comercio

**Tiragem:** 21 mil exemplares

**Correio Eletrônico:** aepet@aepet.org.br

**Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte**

**1 - Aviso aos sócios da ativa**  
Se você é associado da AEPET e está em vias de se aposentar, não esqueça de informar à entidade da data de sua aposentadoria. Sem essa providência, você será excluído do quadro de sócios e perderá o direito a todos os benefícios proporcionados pela AEPET a você e seus familiares.

### 2 - Ações declaratórias contra o Acordo de Obrigações Recíprocas:

A AEPET continua recebendo adesões para as ações individuais declaratórias contra o Acordo de Obrigações Recíprocas firmado entre a Petrobrás, FUP e Petros. Informações com relação aos do-

cumentos necessários e custas podem ser obtidas no portal da AEPET ou pelo telefone 2533-1110 com Ivana ou Margareth. O número de ações individuais já ultrapassa 200. Qualquer um pode integrar essas ações, mesmo que não seja sócio da AEPET. Somente quem **não repactuou** pode impetrar essa ação.

### 3 - Nível médio com diploma superior

Todos os empregados da Petrobrás, mesmo classificados como nível médio, poderão ser associados da entidade desde que tenham qualquer diploma de nível superior.

### 4- Novas adesões ao quadro de sócios:

A AEPET vem recebendo um número expressivo de novos sócios. Podem se inscrever todos aqueles que trabalhem ou já tenham trabalhado no Sistema Petrobrás e possuam qualquer título de nível superior, que este tenha sido obtido após a aposentadoria.

### 5- Reajuste salarial e das aposentadorias:

A Petrobrás insiste em sua política discriminatória entre ativos e aposentados/pensionistas. Sua proposta de aumento de 4,18% (IPCA) para ativos e aposentados e mais um abono de 80% para os ativos foi rejeitada pelos empregados.

## ASSOCIADOS PODERÃO TER BENEFÍCIO DA UNIMED

A direção da AEPET aprovou um convênio com a Unimed, que irá beneficiar os associados da entidade e seus familiares. Quem aderir logo após a data anunciada pela AEPET não ficará sujeito à carência por 60 dias. Filhos de qualquer idade podem participar do plano. Os preços, conforme tabela abaixo, são, em média, mais baratos que o praticado no mercado. O Sistema Nacional da Unimed abrange 70% de todo território brasileiro, presente em 5 mil municípios, com mais de 4.832 hospitais credenciados, além de 63 hospitais próprios, 8.700 pontos de atendimento, entre clínicas, centros de diagnósticos, laboratórios, e ainda 103 mil médicos cooperados. O UNNi Clube de Benefícios é uma empresa especializada em gerar benefícios e serviços que venham atender a expectativa e demanda das entidades de classe. É assim que nasce a UnniAEPET, com abrangência nacional.

Os associados poderão espontaneamente indicar para o plano seus filhos, netos, pai, mãe, sogro, sogra, irmãos e irmãs. Serão ofertados três tipos de plano: Básico, com acomodação em enfermaria; Es-

pecial, em quarto privativo com banheiro e direito a acompanhante; Executivo, quarto privativo com banheiro e direito a acompanhante em rede hospitalar de alto custo (rede diferenciada). Há assistência ambulatorial, consultas médicas em todas as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina, bem como suas áreas de atuação. O plano oferece também exames de análise e patologia clínica, cobrindo as despesas efetuadas com exames realizados fora do regime de internamento hospitalar. As pequenas cirurgias e atendimento ambulatoriais também estão cobertos, assim como despesas hospitalares decorrentes de diári-

as de internação, inclusive em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Unidade de Isolamento ou similares, sem limite de quantidade. Serviços complementares de diagnose ou de terapia para controle da evolução do tratamento, até a alta hospitalar, além de medicamentos materiais e uso de toda aparelhagem indispensável ao tratamento, utilizados durante o período de internamento hospitalar. O benefício também cobre casos de internação psiquiátrica.

### Venha conhecer o plano.

Mais informações com Ivana.

**Tel.:** (21) 2533-1110

**Correio eletrônico:**

**beneficios@aepet.org.br**

ETÁRIA	Enfermaria	Q. Individual	Q. Individual
Até 18 anos	R\$ 69,78	R\$ 83,24	R\$ 125,61
19 a 23 anos	R\$ 81,02	R\$ 97,22	R\$ 145,84
24 a 28 anos	R\$ 94,07	R\$ 112,88	R\$ 169,31
29 a 33 anos	R\$ 115,42	R\$ 138,51	R\$ 207,75
34 a 38 anos	R\$ 136,77	R\$ 164,13	R\$ 246,19
39 a 43 anos	R\$ 162,66	R\$ 195,21	R\$ 292,79
44 a 48 anos	R\$ 170,83	R\$ 204,99	R\$ 307,48
49 a 53 anos	R\$ 230,21	R\$ 276,25	R\$ 414,38
54 a 58 anos	R\$ 310,25	R\$ 372,31	R\$ 558,45
59 >	R\$ 418,04	R\$ 501,66	R\$ 752,49



# 9º Leilão da ANP e o campo Tupi: Petrobrás concorreu com adversários de cartas marcadas

**José Carlos Moutinho**

O diretor de Comunicações da AEPET, Fernando Siqueira, e o exploracionista e funcionário aposentado da Petrobrás, João Victor Campos, proferiram palestra sobre a "Bacia de Santos – discussão sobre a nova descoberta da Petrobrás", no dia 3 de dezembro, no Modecon. Os palestrantes também analisaram o 9º Leilão da ANP, realizado nos dias 27 e 28/12/07.

O exploracionista João Victor fez uma exposição analítica (e muito rica de informações técnicas), oferecendo ao público ampla noção do complexo dia a dia e da magnitude de investimentos humanos, tecnológicos e financeiros promovidos pela Petrobrás. Os dados explicam o sucesso da estatal em pesquisa e exploração de petróleo no Brasil, sobretudo em águas profundas. A palestra foi proferida por quem viveu e conhece hoje ainda profundamente a geologia e a geofísica no Brasil e no exterior. João Victor graduou-se em engenharia civil, pela antiga Escola de Engenharia do Pará (1955) e em geologia de petróleo em 1961, pelo CENAP - Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa de Petróleo - instituído pela Petrobrás em convênio com a UFBA, em Salvador, BA (1957 à 1962). Entre outras atividades Petrobrás, assumiu, 1969, a chefia do Setor de Geofísica (sísmica), em Salvador e descobriu, na Bahia, os campos de óleo Sesmária, Miranga Norte, Lagoa do Paulo, Camaçari 2. Posteriormente, como gerente-geral da subsidiária Braspetro, no Iraque (1972 a 1974), foi responsável pela descoberta do campo gigante de Majnoon, com reservas da ordem de 25/30 bilhões de barris.

Sobre a recente grande descoberta da Petrobrás, o campo Tupi, o exploracionista sintetizou: "A indústria do petróleo internacional cunhou o termo 'área de fronteira' para designar as províncias que entraram mais recentemente na busca por recursos petrolíferos. No caso do Pré-Sal, após 54 anos de exploração, estamos adentrando aquela que poderá se constituir na nossa última fronteira". Essa é uma advertência de quem entende para todo aquele que se apressa em afirmar que o Brasil ingressará no rol de países exportadores de petróleo. "Devemos defender aquela que poderá ser a nossa última fronteira petrolífera", reforçou Victor.

## As excrescências dos leilões da ANP

Fernando Siqueira ressaltou algumas excrescências que vêm ocorrendo nos

leilões da ANP. A primeira, é que toda empresa concessionária do setor petrolífero, de acordo com o fatídico marco regulatório (Lei 9478/97), deve entregar à ANP os resultados de suas pesquisas (banco de dados), sob pena de perder a concessão de determinado bloco. "Essa absurda lei obrigou a Petrobrás entregar todos os seus dados à ANP. Tais dados são o resultado de mais de 50 anos de pesquisas, sobre os quais a estatal investiu mais de US\$ 50 bilhões". Ele disse que as informações resultantes das pesquisas da Petrobrás, notadamente as das áreas do Pré-Sal, têm cinco anos de confidencialidade e não poderiam ter sido divulgada pela ANP para nenhuma outra empresa concorrente e nenhuma outra pessoa. A ANP, continuou Siqueira, divulgou tais dados para as empresas concorrentes. Para ele tal atitude da ANP revela a "falta de decência, falta de zelo e falta de patriotismo".



**"O Eike Batista ganhou um grana preta em cima da Petrobrás, contratou o ex-presidente da estatal, e agora está sendo o principal concorrente dela ganhando de forma absurdamente de cartas marcadas"**

Além disso, o então superintendente de Gestão de Informações da ANP, Sérgio Possato, saiu da Agência com os dados da Petrobrás debaixo do braço e os utilizou como mercadoria a ser negociada por sua empresa, que passou a vender o resultado das pesquisas da Petrobrás para empresas, na sua maioria multinacionais, no Sexto e Sétimo Leilões da ANP. Siqueira sublinhou, ainda, que Possato havia contratado uma equipe de geólogos do setor privado para analisar os referidos dados da estatal. Para tal projeto, Possato se beneficiou de recursos públicos que são destinados às Universidades.

Outra excrescência reside na empre-

sa OGX, do magnata brasileiro Eike Batista, que a imprensa noticiou como grande vencedora da 9ª Rodada. Siqueira ressaltou, ainda, que o ex-presidente da Petrobrás, Henri Phillippe Reichstul, gestão de triste memória para todos os brasileiros, é o atual presidente da OGX. Este estabeleceu, entre outros absurdos, contratos entre a Petrobrás e a OGX, em parceria com as estadunidenses El Paso e Enron, para operar as termelétricas, que causaram enormes prejuízos à Petrobrás, cerca de US\$ 3 bilhões, dos quais US\$ 1 bilhão foi faturado pela OGX, sem gerar nenhum megawatt/hora.

Para completar o rol de excrescências, a OGX contratou o ex-diretor da Petrobrás, Paulo Mendonça, que, por sua vez, levou mais quatro técnicos, que, como ele, sabiam de todos os dados técnicos da estatal, acrescido de mais alguns outros profissionais que trabalharam nas propostas da Petrobrás, contratados pela OGX. Resultado: a Petrobrás, de 57 ofertas, ganhou apenas 24. Nesse sentido, pela primeira vez a Petrobrás teve seu pior desempenho nos absurdos leilões da ANP. Ou seja, a União e o povo brasileiro, no 9º Leilão, perderam a oportunidade de manter importantes áreas promissora em petróleo e gás. "A Petrobrás perdeu, porque concorreu com adversário de cartas marcadas. Esse é um triste resultado do 9º Leilão". "O Eike Batista ganhou uma grana preta em cima da Petrobrás, contratou o ex-presidente da estatal, e agora está sendo o principal concorrente dela ganhando de forma absurda um leilão de cartas marcadas", disse Siqueira.

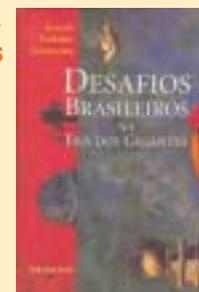
Comentando o resultado do leilão, o secretário-geral do Sindipetro-RJ, Emanuel Cancelli, que participou do protesto no dia 22 de novembro (foto acima), ressaltou que as manifestações continuarão. "Essa lei (9478/97) é uma vergonha. É uma lei draconiana, que tem permitido os leilões do petróleo e garante a quem arremata um lote fazer do petróleo e gás o que quiser", ressaltou Cancelli. Segundo ele, os países da América do Sul estão revendo suas legislações do setor petróleo, no sentido de recuperarem a soberania sobre o setor petrolífero. Ele lembrou que mesmo no campo Tupi, e por conta da atual legislação, 35% das reservas pertencem à multinacionais (a britânica BG detém 25% e a portuguesa Petrogal-Galp Energia 10%), enquanto a descoberta foi graças à tecnologia desenvolvida pela Petrobrás.

## LIVROS À VENDA

**Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes**

**Por:** Samuel Pinheiro Guimarães

**R\$ 35,00**



**Globalização Versus Desenvolvimento**

**Por:** Adriano Benayon

**R\$ 25,00**



**O Despertar do Nativismo Brasileiro**

**Por:** Edson Monteiro

**R\$ 24,00**



**Estudos Brasileiro**

**Por:** Fernando Correa de Sá e Benevides

**Caderno 1:**  
Responsabilidade do Intelectual no Cenário da Nova Ordem Mundial

**R\$ 10,00**

**Caderno 2:**  
Por que as Forças Armadas?

**R\$ 10,00**





#### ASSOCIADOS DO AMA

A AEPET fechou convênio com o restaurante Padovano a fim de que os sócios da AMA (Assistência Médica da AEPET) tenham o benefício de desconto de 15% nos almoços no restaurante, que fica no 4º andar do Edifício Central, na Avenida Rio Branco, 156, no Centro. Os aniversariantes não pagam. Quem fizer aniversário no fim de semana pode comemorar na segunda-feira com o mesmo benefício.

## OUÇA



Você também pode ouvir o programa pela internet. Sempre a partir das 13h acessando: [www.programafaixaivre.org.br](http://www.programafaixaivre.org.br)

## ASSISTA



Assista ao programa Debate Brasil em sua cidade. Para saber os dias e horários de transmissão acesse: [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br)



## Carta ao presidente Lula

# AEPET REPUDIA NOMEAÇÕES POLÍTICAS À PETROBRÁS

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2007

Ao Exmo Senhor  
Luis Inácio Lula da Silva  
M.D. Presidente da República Federativa do Brasil  
Brasília-DF

### Assunto: A Nomeação de Dirigentes na Petrobrás

Excelentíssimo Presidente,

A diretoria da AEPET-Associação dos Engenheiros da Petrobrás - vê com preocupação notícias sobre a indicação de políticos para cargos de direção da Petrobrás e suas subsidiárias. A participação do Governo Federal, representante da acionista controladora União Federal, se dá pela indicação de seis dos atuais oito membros do Conselho de Administração da companhia, dentre os quais os ministros Guido Mantega, Dilma Vana Rousseff e o presidente da estatal José Sérgio Gabrielli de Azevedo. A nomeação de presidente e diretores da estatal é prerrogativa do seu Conselho de Administração.

2. A Petrobrás foi criada para implementar uma política na área de petróleo, auxiliando no desenvolvimento econômico e social do país. Para cumprir sua missão necessita funcionar como uma empresa, devendo ser cobrada por seus resultados e metas estabelecidas, sem interferências indevidas.

3. A gestão da companhia deve ser efetuada por profissionais de carreira, treinados e avaliados ao longo dos anos de trabalho. Que sentido faz nomear um político para exercer uma diretoria de exploração e produção, ou de abastecimento, ou da presidência ou de diretoria de uma BR Distribuidora ou da Transpetro ?

4. De igual forma, a nomeação para os demais escalões gerenciais deve ter por norma o perfil e a competência necessários para o exercício da função. Nas subsidiárias, os cargos gerenciais devem ser ocupados por seus empregados de carreira, treinados e avaliados para a função, evitando-se inclusive a nomeação de gerentes oriundos da Petrobrás.

O corpo permanente deve garantir a estabilidade da gestão, independentemente das alterações que ocorrem nos escalões governamentais, preservando a empresa de ingerências político partidárias.

Respeitosamente,

**Heitor Manoel Pereira**  
Presidente

c.c. Conselho de Administração da Petrobrás Diretoria de Petrobrás

## Alerj promove audiência pública para debater o desabastecimento de gás no Rio

A Assembléia Legislativa do Rio (Alerj) promoveu, no dia 29/11/07, audiência pública para debater a crise do abastecimento de gás no Estado do Rio, ocorrida no dia 30 de outubro, último. Na ocasião, o engenheiro Ricardo Maranhão ressaltou que o País tem cerca de 1,5 milhões de veículos convertidos para GNV, dos quais 600 mil veículos estão no Rio de Janeiro. Destacou, ainda, que o artigo 170 da Constituição assegura o tratamento preferencial aos serviços essenciais e à população. "Eu vejo a Petrobrás ser apedrejada aqui, mas muitos estão esquecendo que a Petrobrás, hoje, é uma empresa concessionária tanto de energia como de petróleo. A Petrobrás faz o que o Governo Federal manda. E quem mandou subsidiar o gás das concessionárias estaduais foi a ONS - Operador Nacional de Sistema. A Petrobrás teve que cumprir a decisão de governo, pois ela é uma empresa do go-

verno", disse Maranhão.

### Gasoduto Bolívia-Brasil

O engenheiro Fernando Siqueira disse que a AEPET está muito à vontade para falar da questão do gás, pois a entidade combateu com ênfase o projeto Gasoduto Brasil-Bolívia. "O governo FHC, para tornar irreversível o gás, paralisou 15 projetos de hidrelétricas. Nesse sentido, ele tornou o gás imprescindível e criou uma dependência do gás no Brasil, sem necessidade. O País tem a matriz elétrica mais limpa do mundo, pois 95% é gerado por energia hidráulica". Siqueira acrescentou que, com tal medida, o governo FHC resolveu abrir mão das potencialidades do País para viabilizar o gás das multinacionais (na Bolívia), que não tinham para quem vender o energético.

Siqueira ressaltou, ainda, que, se por um lado as hidrelétricas são feitas com materiais produzidos no Brasil - empresas de en-

genharia e mão-de-obra brasileiras -, o gasoduto Brasil-Bolívia foi todo feito por empresas estrangeiras e com materiais importados.

Outro erro estratégico apontado por Siqueira, foi a venda, sem ágio, pelo do governo FHC, da Comgás (de São Paulo) para a British Gás (80%) e a Shell (20%). A Comgás, sublinhou Siqueira, concorre com 50% na venda de gás no Brasil. "Tais medidas atrasaram o desenvolvimento do setor hidrelétrico brasileiro, que não construiu as redes de alta tensão que interligam as regiões completamente. Uma interligação a nível nacional minimizaria o problema de seca numa região e chuva numa outra. Isso permitiria trabalhar com os reservatórios, tendo linhas de transmissão para interligar toda a rede. Assim, as medidas de FHC atrasaram as linhas de transmissão, atrasa-

ram as hidrelétricas criando uma dependência forçada do gás importado".

Siqueira apontou como grave também o fato de a Comgás e CEG terem sido avisadas pela Petrobrás, com um mês de antecedência, de que iria faltar gás e que, portanto, teriam que promover racionamento do insumo. "Como a Petrobrás estava vendendo gás acima das quantidades contratadas, ela avisou às referidas companhias que iria fornecer apenas os volumes ajustados. Mas no dia 30 de outubro houve um corte de gás na CEG, seguido de uma reação muito forte da população, a Petrobrás voltou da sua decisão e não cortou um milhão de metros cúbicos, conforme foi alegado pela CEG. A Petrobrás cortou apenas 490 mil metros cúbicos, durante um ou dois dias. A situação não era para ter gerado o racionamento de gás aos taxistas.